ANNO I — CAPITAL FEDERAL, 3 DE DEZEMBRO DE 1898 — N. 44

ESCRIPTORIO E REDACÇÃO
N. 11
Travessa do Ouvidor
2º andar

NUMERO AVULSO
100 réis

O Rio-Nú

PERIODICO BI-SEMANAL
CAUSTICO
HUMORISTICO
Ás quartas e sabbados

NUMERO ATRAZADO
200 réis

COLLABORADORES
Sachristão, Bock, Le Petit, Reporter, D. Satan, Martin I, Dealino, Lucas Tavares, Frei K. Baço, Chico Bota, Edison, Ricanteur, Julião Valdemar, Piparote, Dona Fina, Mané Gregorio Junior, Thereza a Casta, Bock-Bier, Vosso Criado Mathias.

DIRECÇÃO
DE
Heitor Quintanilha, Gil Moreno e Vaz Simão

Assignaturas para a Capital e Estados

Anno .... 12$000
Seis mezes .... 6$000
Estrangeiro anno .... 25$000

QUARTO CONCURSO

Resolvemos abrir permanentemente um concurso quinzenal para trabalhos em verso e trabalhos em prosa. Os trabalhos em prosa nunca deverá exceder um maximo de oitenta linhas nem ser inferiores a quarenta. Os em verso um maximo de sessenta e um minimo de doze. Os auctores dos dous trabalhos classificados em primeiro logar pelo seu espirito, (um em prosa, outro em verso) terão um premio de

VINTE MIL RÉIS

Todos os originaes devem ser assignados com um pseudonymo e n'um enveloppe fechado, á parte, acompanhal-os-ha uma declaração do pseudonymo, do verdadeiro nome do auctor, residencia e do titulo do trabalho, na parte externa do enveloppe.

Os trabalhos publicaveis sel-o-hão á proporção que forem chegando, sendo entretanto respeitados os enveloppes que trouxerem as declarações pedidas, e que só serão abertos uma vez terminada a publicação dos trabalhos.

Conhecendo o publico o valor d'estes, tão bem quanto nós, poderá verificar a justiça com que procederemos na classificação.

Assim, fica aberto o terceiro concurso, que será encerrado no dia 15, ultimo marcado pelo jury para recepção dos originaes.

Para collaboradores dos Estados serão respeitadas as datas dos carimbos do correio.

—

Com os trabalhos que publicamos n'este numero fica terminada a publicação de todos os originaes que nos foram enviados para o *Terceiro Concurso*; os que, de agora até ao dia 15, recebermos, serão considerados como concorrendo ao premio do *Quarto Concurso*.

Na proxima semana será publicada a decisão do jury relativa ao concurso que encerramos a 30 do mez passado.

TELEGRAMMAS

Serviço especial de todos os outros jornaes e commentario tambem especial do "Rio Nú."

LONDRES, 30. — Noticias da Hespanha, dizem que o governo exerce a maxima vigilancia em relação aos carlistas. Os telegraphos e os telephones são fiscalisados.

— Os telephones fiscalisados!... Em Madrid já se não póde falar ao telephone...

LONDRES, 30.—«The Globe» aconselha o presidente Mac Kinley a ceder á Inglaterra o archipelago de Yolo, grupo das Filippinas, em recompensa da attitude do governo britannico durante a guerra.

— Este *pessoal* não mette prego sem estopa!

PORTSMOUTH, 30.—O navio fundante «Ernest Bazin», cujas experiencias em tempo noticiámos, está convertido em café-concerto fluctuante.

— Café-concerto! Em vez de manobras, cançonetas! Em vez de canhões, contoras! Diabo é se, subindo aos canhões, voltaram outros...

BERLIM, 28.—O Imperador Guilherme, jantou com o coronel Schwarzkoppen, com quem conversou largamente sobre a questão Dreyfus.

— Até a hora de entrar a nossa folha para o prelo ainda o correspondente não tinha mandado dizer com quem Sua Magestade dormiu...

MILÃO, 30.—Dizem que o principe Antonai fugiu hontem á noite.

— Sua Alteza azulou! E nós que pensavamos que essa gente de *stagge* nem não azulasse!...

BAHIA, 30.—Um grupo, em honra da mocidade portugueza, aqui residente, projecta offerecer um bríndo no commandante e officialidade do «Adamastor».

— A proposito, ouvimos dizer que a Companhia Silva Pinto, irá á Bahia dar meia duzia de espectaculos em homenagem...

FLORIANOPOLIS, 30.—Terminada a apuração, que teve avultada concurrencia, o grupo da opposição deu gritos, provocando a porta da cathedral contra os republicanos, o que motivou algumas bengaladas, fazendo fugir o arrogo provocador.

— Ah! Para patriotismo não ha coisa Sergipa!...

CAMPOS, 30. — A camara Abelardo Mello continua a manter o serviço publico, visto a outra camara tel-o suspenso por falta de dinheiro.

— Suspenção geral! Bem não fosse a camara Abelardo...

Semana despida

Elmo com gosto, senhores,
Elmo e riso da troça,
Das injustiças findam os horrores;
Afinal nasceu *O Engrossa*.
Que jornalsinho pudendo,
Apenas tres dias teu,
Era so seu engrossamento
Inda não fosse ninguem.
Graças a Deus, emfim, temos
Quem de nós alguem bem diga;
Sem conseguir justiça, não morreremos
Prosiga *Engrossa*, prosiga.

⁂

E já que nisto estamos,
Tratemos de engrossamento,
De passar nos acabamos
Pelo mais cruel tormento.
Terrivel coisa essa coisa:
O *Adamastor* foi-se embora!
Quem é que não chorar ousa?
Que vai ser de nós agora!
Eismos já sem mais convivas—
Esta vida já não presta—
Agora a quem havemos de dar vivas?
Quem victima será da nossa festa?
Estamos de novo expostos
A homenagens não prestar;
Vamos lá: todos a postos,
Um, dois, tres, toca a chorar!
Choremos oh! Portuguezes,
Oh! Brazileiros, choremos,
Choremos uns doze mezes;
Em mar de prantos nademos,
O *Adamastor* foi-se embora
P'ra terra de meus avós,
O Brazil anda mesmo caipora!
Que infelizes somos nós!
E' a festa que vai haver
Na luza tripolação!?
E' justo: livre acaba de se vêr
De tanta e tanta manifestação.

⁂

Mas os casos occorridos na intendencia!
Oh! que indecencia!
As comadres lá brigaram
«Ibred eu» «qui» dirão lá»
E nos casados acabaram
Ai que sarilho! que angú!
Aquillo é que foi bonito,
Houve tapona a valer,
Exclação, rusleira, apito,
Mellado quente a correr!
E a final, tudo porque?
Porque essa arena indecente?
Porque lá na intendencia, já se vê,
Tudo é intendente!
Muito bem toca o avançar!
Isto é habito vezeiro;
Toca o tempo a aproveitar
Emquanto o nosso Braz é thesoureiro!
E depois, isto é sabido,
Aquillo é foi qual foi em qualquer era,
Nada de lá fazer-me-hia surprehendido
Filho que sai aos pais não degenera.

⁂

Mudemos, porém, de assumpto
Mais um facto p'ra por na:
O d'esse pobre defunto,
O d'esse pobre perú!
Viveu preso n'um terreiro,
E mesmo morto, desamparar não logra,
Passou d'alli p'ra cara do Loureiro,
Terrivel cara de terrivel sogra,
Que crime commetteu o pobre bicho,
P'ra ter assim um tão cruel pezar?
Triste perú, eu digo e não me explicho
Que tu andavas de azar!
Soffrer tanto, meu bicho desgraçado,
Ninguem soffreu assim!
Viver preso, ser morto, aproveitado
E á casa de uma sogra ir ter por fim!

⁂

Fecho aqui com esta triste
Nada de luto sem par,
A dôr Luciana quem é que resiste
Leitor, vamos chorar!

HEITOR QUINTANILHA.

NÚ E CRÚ

Quem ha por ahi que não chore a sorte desgraçada d'esses quatro desgraçados?... Quem ha que não chore a sorte d'esse pobre do Luciano, que na primeira noite do seu noivado, viu-se obrigado a trocar pela palha humida do xadrez, os fofos colchões do seu leito de nupcias? Quem não chorará a sorte d'essa infeliz menina, que se recolheu só e aterrada á sua alcova nupcial, emquanto o eleito do seu coração marchava em caminho da policia, e aquella que lhe déra o ser, se punha a pannos de sal? Quem ha que não chore a sorte d'essa triste e desgraçada sogra, que levou pelas trombas com o proprio perú que a sua solicitude materna recheára? E quem não chorará a sorte do perú?

Sim, quem não chorará a sorte pobre d'essa ave, recheiada para estomagos de noivos, e que foi por fim parar ás fraquezias do focinho de uma velha encarquilhada e rabugenta?

Todos são dignos da mais descabellada lastima! A difficuldade está em saber qual d'elles todos foi o mais prejudicado.

Sim, qual foi?

Concordemos que Luciano, noivo ha longos mezes, vivendo d'aquelle amor, alimentando-se d'aquella esperança, ardendo de impaciencia por aquella noite que lhe parecia tão longa, tão longa, vê que essa noite chega, vê que essa esperança é uma realidade, vê que esse amor é seu, emfim, d'ahi a instantes, vê a sua alcova, illuminada e branca, a convidal-o a sua intimidade, vê a noiva ao lado a comel-o de impaciencia e de desejo... Concordemos que Luciano vê tudo isso; vê, e falta um instante apenas...

De repente, porém, uma sogra, um apito, um rolo, e Luciano vê sómente as grades de uma prisão lugubre. Em vez de alcova, xadrez; em vez de noiva, percevejos...

A menina, a noiva, coitadinha! Que sorte triste!

O Luciano lá foi para o xadrez levando tudo, tudo... e ella cá se ficou a limpar o sangue da mamã, quando era precisamente o contrario que estava no programma.

A mamã, que já tinha preparado esse tradicional chocolate para a manhã da primeira noite, ficou a botar pontos falsos com oleo de amendoas doces.

E o perú? Affrontar a carêta da sogra, quando o Luciano lh'o arremessou!... Tambem, que diabo! esse homem não podia ter atirado com o prato sómente?

Concordemos, amigos, que o mais infeliz foi mesmo o perú...

P'ra noiva foi transferido...
A sogra se arrependeu...
O Luciano não comeu
E o perú não foi comido!

CEMITERIO DO «RIO NU»

XIV

O PERÚ

[illegible] de Polyana, [illegible]
Que [illegible] quecado,
[illegible] de artista de [illegible]
E uma vez de taboca rachada.

BOCK.

FABULAS DO «RIO NU»

XII

[illegible]...

[illegible] dous [illegible]
[illegible]
Ambos [illegible] tratados,
Ambos falam de amor e [illegible]

Quando a noite, por volta das [illegible],
[illegible]
[illegible]
Já tem vindo pela porta de traz.

E com graça e meiguice bizarras
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible] os dous
E a menina [illegible]

MORALIDADE

Nessas cousas de amor e de [illegible]
[illegible] não cabem a tal sorte!

[illegible]

O JOÃO BADALO

Era ainda desta vez candidato á promoção, na sua secretaria, o João Gonçalves, mais conhecido pelo João Badalo, em consequencia de uma deformidade phisica que alterava-lhe a linha correcta das calças, talhadas por alfaiate de nomeada.

Era pretencioso em extremo, e por isso enfurecia-se contra aquella desgraça, para a qual nunca encontrara remedio.

Daquella vez o João estava certo que seria promovido, mas pelo sim pelo não, certo dia, envergando elegante *frack*, marchou para casa do ministro respectivo, levando diversas cartas de empenho.

Foi recebido na varanda do palacete ministerial e ahi, pediram-lhe que esperasse, pois S. Ex. não podia recebel-o immediatamente.

Na varanda brincavam dous filhos do ministro, fazendo rolar uma bola de borracha e soltando crystalinas gargalhadas.

A's vezes a bola vinha parar perto do João, que, querendo como habil diplomata captar a sympathia dos pimpolhos, a devolvia sorriado.

Uma das vezes, porém, a bola passando rapida entre as pernas do nosso amigo, foi perder-se em um canteiro do jardim.

Os meninos procuraram por todos os lados e não achando-a, dispararam n'um berreiro de entontecer um mortal.

N'esse momento o creado veio annunciar que S. Ex. esperava o Sr. João Badalo.

No austero gabinete do seu superior o nosso amigo desfazia-se em zumbaias e cumprimentos, gaguejando respostas serodias, quando um dos meninos, entrando a choramingar, poz-se a examinal-o desconfiado.

De repente a criança corre para o pai e exclama entre soluços:

— Papai, manda este homem dar a bola da gente, que elle escondeu.

— Como meu filho, diz Sua Ex., este senhor não podia esconder a tua bola.

—Escondeu sim papae, olha alli no bolso da calça d'elle a bola da gente, diz o pequeno apontado para o defeito do João Badalo.

D. SANCHO.

POSTA RESTANTE

(Carta aberta aos senhores Intendentes Municipaes, sobre o que d'elles se diz e se escreve.)

[illegible] Intendentes amigos, victimas illustres, dignos [illegible] de [illegible] e da calumnia, [illegible] dos [illegible] e dos [illegible] de [illegible], aqui estou eu, que tenho uma alma grande, maior do que a bahia do Rio de Janeiro, (1) a por um dique [illegible] á [illegible] corrente diffamatoria que tem arrastado pelas ruas da Amargura, quero dizer, pelas columnas dos jornaes, as vossas brancas e immaculadas consciencias!

Para a construcção desse dique, meus [illegible] amigos, eu empregarei toda a [illegible] do meu talento, todas as [illegible] do meu estylo, todos os argumentos da minha rethorica.

O dique é religioso, lá isso é, mas á altura da rocha bruta da injustiça humana.

Pelos jornaes, só se vos não tem chamado de [illegible] e de honrados, [illegible]. Até ahi [illegible] a verdade dos vossos [illegible]... Só d'isso é que elles vos [illegible] de honrados e de santos [illegible] que vos não tem chamado! [illegible] tem chamado de tudo, [illegible] de tudo, [illegible] amigos!

O [illegible] vossos [illegible], como quem diz «bons dias, [illegible] amigos, como passam?» palavras e [illegible] estas: —pega, intendentes, [illegible]... intendentes, [illegible] que rouba, intendente tem com annos... [illegible]

Isto é simplesmente um horror! Um horror e uma calumnia. Um horror horroroso e uma calumnia falsa, como se diz lá na minha terra.

Não é só nos jornaes que vos dispensam [illegible], meus calumniados amigos! Hoje este caso, que eu presenciei no dia da ultima chuva, ouvi e pasmei.

Um pequeno vagabundo viu uma linda capa na porta de uma casa de modas da rua do Theatro.

A capa era bella, o frio era muito, na porta não estava o caixeiro, — o pequeno pegou da capa e disparou... Pois quereis saber o que é que gritava o povo que corria atraz do pequeno?

Quereis saber, meus pobres amigos? Eu bem ouvi: o povo gritava «pega intendente!»

Ahi está, meus desafortunados amigos, ahi está!

E' simplesmente isto, é simplesmente esta belleza!

Tirante de honrados e santos, o mais tudo vos chamam, meus pobres amigos, tudo vos chamam...

E eu tenho cuidado com um ponto de interrogação constantemente diante de mim.

Porque? Porque vos tratam assim? Porque vos chamam uns nomes assim tão bonitos?!

Francamente, não sei. Apezar do meu formidavel tino e da minha perspicacia formidavel, não atino.

Não atino e não lhe dou em quem tal vos chama, em quem tal vos calumnia.

Porque, senhores, porque? Por uma historia da *Saude*? Mas isso foi precisamente o que vos tornava benemeritos!...

Tirasteis mais um tostão ao povo e o ingrato vos não agradece!...

Um miseravel nickel que lhe tirasteis!... Tirasteis o bem, o grande bem de allivio do peso do nickel na algibeira do [illegible], e elle vos não agradece! O peso d'esse nickel já lhe não rasga mais o bolso, e elle vos não agradece, o ingrato! sem se lembrar de que hoje os alfaiates estão damnados de sabidos e já não fazem coletes a prazo...

E' muito natural que as companhias vos tenhom agradecido esse zelo, pela conservação dos collete[s] dos seus passageiros, é natural...

Atiram-vos tambem á cara com uma historia de certidão de idade e um discurso sobre filhos legitimos de paes incognitos.

O que vale isso? Quem é que não defende os seus antepassados. Quem de vós não terá pelo menos cinco avós... nobres? E' isto uma infamia dos vossos detractores... Accusam mais, de uns piparotes dados com a coronha do revolver do proprio homem que levou os piparotes.

Isto é falso por força, assim como é injusta esta outra coisa de dividirdes as quotas na sala das commissões.

E onde queria essa gente que vós dividisseis o vosso rico cobre, tão honradamente ganho, com o suor do vosso rosto, com a sinceridade da nossa palavra, e com a economia e a conservação dos colletes do povinho?...

Sim, onde queria essa gente que vós o dividisseis? No jardim do Campo? Na charutaria do Simões? Na Pipinha da rua da Uruguayana? — Não! Esses logares não eram dignos nem serios.

Dividisteis no unico logar decente e digno — na sala das commissões. Ou não fosse aquillo sala de commissões......

E é disso e por isso que vos não chamam apenas de honrados e santos...

Num *bilhete de Paris*, escripto pelo Sr. Eça de Queiroz para a *Gazeta de Noticias*, que eu tenho á vista, o grande escriptor cita, a proposito dos estudantes paulistas

(1) Não confundir com a do Sr. Dr. Valentim Magalhães!...

...e puxaram o carro de Sarah Bernhardt, um principio de Kant e diz:

«Este idéa-profunda philosopho estabeleceu que, para nada importa a existencia ou não existencia das cousas — o só importa a crença ou não, de que ellas existem».

«Ora — continue elle, depois de dizer que Mme. Bernhardt papagueou a cousa pela imprensa — «Ora, hoje toda a Europa culta que lê o Figaro claramente e firmemente crê que vós puxastes (referindo-se aos estudantes) que vós puxastes a essa carruagem que o famoso pensamento de Sarah creou, para sua maior gloria. E, portanto, segundo esse sabido principio de Kant, vós puxastes... E agora, para todo o sempre, na Europa que lê o Figaro, a idéa de estudantes do Brazil se ligará a arreios, a freios e a uma caleche cheia de Bernhardt, que ruía, n'um trote enthusiastico, levando entre os varaes, em vez de burros, doutores... »

Depois disto, meus pobres amigos, o tomareis alheias que elles não puxaram... Mas, diz que todos acreditam que elles tenham puxado...

O mesmo se dá com vocês, dignos bonifaltores do municipio, o mesmo se dá com vocês...

Eu acredito plenamente que vós nunca ficastes nada dizer de que vos accusam, mas, para todo mundo que lê jornaes no Brazil ou do Brazil, a idéa de intendentes municipaes se ligará eternamente a contractos de companhias de bonds, a eleições de idade, a coronhas de revolver e a sorbaçoda do sangue na sanhia das commissões...

Ahi está, meus pobres amigos, a que vos hão reduzido!...

M. Gregorio Junior.

THEATRO DO RIO NU'

Collecção de monologos, cançonetas, scenas comicas e poesias

O CALADO E' O MELHOR

(Cançoneta)

Ao entrar tropecei n'um sujeito
Que trazia uma actriz ca de casa;
Seja embora o meu mal um defeito,
Mas fiquei que pareço uma brasa,
Não calculam de certo o que vi...
Respeitoso, porém, o ditado,
Tal não venho contar-lhes aqui.
Como que espero...
«O calado é o melhor». Pois!... calado:

D. Brites Gertrudes da Costa,
E' velhota, mas boa mulher,
Tem um primo, de quem muito gosta,
E que faz tudo quanto ella quer.
Com franqueza, eu, no caso do primo,
N'uma tanto lhe tinha aturado,
Por m ella, para ella, é um mimo...
«O calado é o melhor». Pois!... Calado.

Rosalina, uma grande tracista,
Que namora p'ra se divertir,
Vão nus trinta espera! a a modista,
E de todos parece sorrir.
Ha, porém, um caixa conhecido,
Que com ella já foi encontrado
A tirar-lhe uma ruga ao vestido...
«O calado é o melhor». Pois!... Calado

A visinha da agua-furtada,
Que é senhora de trato muito fino,
Um semestre não tem de casada
Mas... a faz dois robusto menino.
O marido, Fernando Valdéz,
Não se mostra por tal admirado,
Pois, pudéra, bem sabe o que faz...
«O calado é o melhor». Pois!... Calado

Rapariga franzina e nervosa
Que p'r'os lados só vai p'ra casar,
P'la razão de ser pouco formosa
Não consegue um minuto de casar.
Triste passa semanas inteiras,
Vive fechada n'um quarto fechado...
Anda sempre com grandes olheiras...
«O calado é o melhor». Pois!... calado.

Minha prima outro dia a Mangueira,
Quando la d'um carro a descer,
O vestido prendeu, de maneira
Que não sei como ande dizer!
Junto a ella fiquei quedo e mudo!
Mas, botando um olhar disfarçado,
Vi botinas, vi ligas, vi tudo!...
«O calado é o melhor». Pois!... calado.

Eu conheço criada louça,
Incapaz de a qualquer labor mal,
Mas que sabe, mal chega a manhã,
Ir fallar com alguem, no quintal...
O tratante, que amor lhe dedica,
Muitas prendas lhe tem offertado,
Porém ella, jamais atraz fica...
«O melhor é o calado». Pois!... calado.

Vocês desculpem-me, sim?
Eu bem sei que os tenho a valer;
A' massada, porém, vou dar fim,
Pois são horas de me recolher.
Muito mais lhes podia narrar,
Muito mais eu cá tenho guardado,
Mas nem tudo se deve contar,
«O calado é o melhor». Pois!... calado.

Grammatica dos namorados

A mulher é um *adjectivo* que precisa concordar com o *substantivo homem*, para estar *grammaticalmente* na sociedade.

O namoro é um *adverbio de tempo*, com um *complemento determinativo* — o casamento.

Os arrufos são *orações incidentes no periodo* da adoração.

Quando pensam em tomar esposa, procuram logo a *oração principal* — o dote.

O verbo *amar* é de todos os verbos da lingua o mais *irregular*. Ha mulheres que não sabem absolutamente conjugal-o, porque esquecem o *tempo e as pessoas*.

Quantas vezes um rapaz deixa de casar, porque a mulher *preposição* pede depois um *complemento* — transitivo a — carruagem!

Uma solteirona bem conservada é um *preterito perfeito*; se fôr entrada em annos, é um *preterito imperfeito*.

Uma destas priminhas, que logo aos 13 annos começam a gostar d'um primo, porque os pais, vêm nelle um bom casamento, é um *futuro e adjectival* que se torna *futuro absoluto* si apparece outra mulher que saiba captivar o priminho.

Quando se faz uma declaração de amor, conjuga-se o verbo no modo indicativo do tempo presente.

Uma traição no amor é uma — conjuncção disjunctiva.

Quando uma mulher, que eu conheço, olhou para elle com aquelles olhos pretos que ella tem, conjugou o verbo — amar, na segunda pessoa do singular, tempo presente do modo imperativo — Amas tú?!

Quando se não póde dizer ao certo si uma mulher gosta de Pedro ou de Paulo, é porque ha uma — amphibologia.

Quando se não vê namoro conhecido uma mulher, deve dizer-se que o sujeito está *occulto por ellipse*.

Quando dous namorados esfriam é porque andam nas *declinações*.

Quando elle e ella conversam devagarinho (a um canto da sala), estão *entre parenthesis*.

Pode-se dizer indifferentemente o meu amor — ou o meu *complemento objectivo*.

Quando elle ainda novo se apresenta muito cimento, põe na oração um *complemento circumstancial de modo* — como ha de ser quando casar-se... A arte de levar com socego um negocio de amor, chama-se — *syntaxe*.

Um pai, se vai tirar informações do namorado da filha, está fazendo uma — analyse da oração — e busca conhecer o — sujeito.

Estudar a etymologia de uma mulher, é ver quaes os namoros que tem tido.

Uma dessas mulheraças corpolentas, é um superlativo de mulher, e uma *creatura da* pequena e muito leve, é um — diminutivo da mulher.

Quando um pai prohibe expressamente á filha que namore á Pedro ou Paulo, põe um — ponto final no periodo; porém ella, as vezes, muda-o para uma simples virgula.

A criada que leva as cartinhas della á elle, é um — verbo auxiliar.

Namorar duas ao mesmo tempo, é — um pleonasmo.

A mulher que falla ao seu namorado, póde dizer — é o meu — substantivo proprio.

Os olhos ás vezes dizem — amor, e a bocca modifica esse sentimento. Os olhos são — radical, e a bocca — desinencia.

Ha mulheres que nunca amaram, são — verbos substantivos: não podem ter — complemento objectivo, quando muito têm — attributo.

Os homens que namoram todas as mulheres, são — substantivos communs.

Aquelle que namora uma só, é — substantivo proprio...

Um coração sem amor é um — verbo impossivel.

CONFESSIONARIO

— «E, depois, senhor padre, allucinada,
Cedi á tentação
Arrastada do amor... pela paixão!»
A rôsea bem penada,
Afinal nada tinha d'anormal:
Era a historia fatal
De todos os priminhos,
Que, da amizade passam p'ra o namoro...
Depois, sem casamento,
Desprezando leis da honra e do decôro...
Electra e tal... pontinhos!...
— «Não é caso, anjo meu, p'ra dormir mal,
Pois sabe que Jesus,
Pharól é do perdão, cheio de luz!»
E o padre um beijo deu-lhe... casual!

∴

Strondou isolada,
Estrugiu pela escura sachristia
E sua rev'rendissima espantada,
De tão grande heresia,
Procurando escapar á fera sanha,
Corre d'um lado p'ra outro num vaivem,
N'uma Elsa; porém
Outro carrado apanha...!
E depois outro e outro... e muitos mais!...

∴

— «O mesmo a minha prima lá fazia,
Para dar pasto aos teus gostos carnaes,
Padre... e suppunha
Que a cousa ficaria
Por lá, assim, á tôa, sem vingança
Terrivel? Que esperança!...
Pódes fazer, agora, a gritaria
Que quizeres, ninguem já te soccorre!...
Minha divisa é tal, fica sabendo,
Honrado reverendo:
Quem com *ferro* mata, com *ferro* morre!

∴

Quando aos grandes clamores,
Acudiu afinal — tocha na mão —
O bom do sachristão,
Achou o padre em habitos menores!
E' que a prima era prima e em tal questão
Fez emprego da pena de Talião!

Sacristão.

A BISNAGA

Que não gosto do Roberto, senhor, que não gosto! Pois não é que o diabo do rapaz, na ultima noite de Carnaval, lembrou-se de brincar o entrudo com as primas, e foi encher a bisnaga de... Ora, imaginem lá de que foi que o Roberto se lembrou de encher a bisnaga...

A esse tempo ainda se não usava *confetti*... Ah! infelizmente ainda não! Os pequeninos, recortados e multicores papelachos ainda não faziam a delicia do rapazio nem a tortura das meninas formosas que, de volta á casa, suadinhas e coradas, se despojam da ultima cambraia e dão com a escova da pó de arroz uma corrida em regra nos indiscretos visitantes. Alguns são até mais que indiscretos: são ousados, e vão até logares onde não são absolutamente chamados... Não são, mas nem por isso se deixam de ir chegando... Chegam-se e adherem, como qualquer politico virador de casacas...

Pois a esse tempo, no tempo em que o Roberto foi brincar o entrudo com as primas, ainda se não usava *confetti*.

Era o limão de cheiro, a seringa, a bisnaga, o balde d'agua e o banho no tanque.

As primas estavam munidas, oiá se estavam! Munidissimas! Principalmente Zizinha que era o *ai-Jesus* do Roberto, o este, alli por volta das tres e meia, fez a sua entrada solemne, todo vaidoso e todo contente, correctamente mettido no seu jaquetão de flanella branca e todo rescendendo a *peau d'Espagne* o á independencia. Porque no fim de contas o Roberto era rico e tinha nariz...

Pois, meus senhores, chegou o Roberto e fechou-se o tempo, isto é: abriu-se a lucta.

As meninas cahiram em cima do primo com tal furia, que elle ficou em menos de dez minutos reduzido á condição de sopa. Sopa ou coisa ainda mais molhada. Com espanto de todos o primo não reagiu.

— Quê! pois aquelle luctador terrivel não reagia?! Que significava aquillo? Queriam ver que o rapaz não se tinha lembrado?

Vendo que as meninas davam cabo do pobre rapaz, D. Margarida, mãe dellas e tia d'elle, julgou prudente intervir, e mandou fazer alto.

— Vocês mantam o outro, raparigas.

Houve treguas. O Roberto estava em deliciosas petições de miseria! De miseria e de alegria. Era preciso mudar o fato, e lá foi o pobre moço para o quarto do tio, mudar a roupa e dar graças a tia, por tel-o salvo do diluvio. Acompanhou-o a Zizinha e *Yoyó*, um pequeno de 6 annos, esperto e vivo, como um janota sem dinheiro.

Foram, o rapaz demorou-se um pouco, e depois, quando appareceu de roupa mudada, tratou de se pôr ao fresco, com medo de um segundo ataque.

Nas costas do rapaz appareceram os commentarios.

— Porque seria que elle hoje não trouxe nada para brincar? disse uma dellas.

— E' verdade. E' de admirar!

— Nem uma bisnaga, nem um limão de cheiro... Que diabo!

— Quem é? perguntou *Yoyó*.

— O Roberto, disse outra.

— Como não trouxe? disse o menino. Trouxe sim. O que elle não quiz foi mostrar.

— Não quiz mostrar? disse outra muito admirada. Não quiz mostrar, porque?

— Porque teve vergonha, disse *Yoyó*. Elle não teve cheiro e não quiz molhar vocês com agua branca.

— Deixa de mentira, menino, disse uma outra. Elle não trouxe nada.

— Trouxe, sim! trouxe uma bisnaga... Pois quer ver? Então pergunta á Zizinha, que até quando elle foi mudar a roupa mostrou, que ella até pegou... Não foi, Zizinha? que até quando você apertou aquillo espirrou assim, não foi? Era até uma agua branca, não era?... por signal que elle tornou a guardar não foi?...

— Foi, foi! disse Zizinha corando. Foi, basta!

Que não gosto do rapaz, senhor! Encher a bisnaga com agua branca!...

Bock.

QUINHÃO PERDIDO

Sendo um feliz sapateiro
A pouco tempo casado,
Quando elle vai ao mercado,
Sempre procura um peixeiro.

E comprando uma pescada,
Vem para casa depessa,
Recommendando a cabeça
P'ra que não fique estragada.

Come a cabeça o guloso,
Dá o outro extremo á criada,
E á mulhersinha estimada
O outro, que é mais gostoso.

Sendo tudo bem medido,
Tem cada qual seu quinhão,
Póde pois, haver questão!
Estava estabelecido.

Um dia sahe o talher
E encontra a cabeça crúa:
Vez primeira em vida sua
Foi ao centro da mulher!

Cambrone.

CAPRICHOS

Ao Heitor Quintanilha.

Anneta era considerada a menina mais caprichosa e encantadora, a estrella de maior grandeza, que nesse pedaço de patria fulgia.

Dias antes de abandonar a companhia dos seus, para enflorar a estrada de meus dias, dous annos depois de haver chegado á Paulicéa, fatigada de tão longinqua viagem, com a alma saturada de nostalgias da poetica Veneza, ella, entre sorrisos e n'uma voz inda impregnada da sonoridade musical do seu idioma, disse-me:

— Sabes?... fujo contigo; resolvi-me... quero, porém, que mandes forrar o nosso quarto todo a papel encarnado.

— E' uma extravagancia...

E Anneta baixando os olhos, e frisando a bocca no mais adoravel momo, balbuciou, interrompendo-me:

— Mas quero.

Conformei-me. Era um capricho seu, «Scismara... Uma phantasia atôa», — disse-me ella depois, sorrindo.

Luxuosamente preparado emfim, segundo os seus caprichos, era o meu tugurio um mimo, um paraiso descortinado para a epopéa lubrica do amor.

. . . .

Foi n'uma noute ardente, callida, n'uma noute de brazas, que, tremula e pallida, ao meu braço, Anneta transpoz o hombral do ninho que, illuminado faustosamente, e rubro, anciava pelo aroma estonteante e baptismal do seu corpo virgem, anciando ás supplicas da carne pubere. Foi numa noite do terrivel verão... Mas que noute memoravel essa!

Anneta, cheia de extranho, infantil receio, protextando não sei que, obstinava-se pertinazmente a mudar o vestuario. Só depois de muita instancia, e caricias mil, e beijos na bocca, nos olhos, na trança de um louro acastanhado e perfumosa, é que, toda luxos, vagarosamente, despio aquella meia duzia de saiotes e corpetes, ficando unicamente envolta no tecido tenuissimo de uma camizola branca e nova, que deixava transparecer nesses tons roseados, as linhas juvenis de seus alabastrinos contornos.

Apenas cahira-lhe, porém, dos hombros largos, o corpinho branco florejado á ponto-russo de retroz vermelho, admirado e contente interroguei:

— Pois que, Anneta! na camizeta tambem!...

Era mais um capricho! Não sei que excelsa predilecção tinha essa formosa italiana pelo encarnado!... Sorri-me, fitando o peitilho e as costas rendadas da camisa, guarnecidos com fitinhas de um cor de rosa-vivo quasi rubro, em lacarotes pequenos.

E tarde, só muito tarde, e depois de eu lhe admirar, enlevadamente extasiado, toda, a rara belleza de seus tumidos seios artisticamente talhados em jasmin, e ondulando-lhe o collo, onde o coração mais puro palpitava, é que buscámos o thalamo resguardado pelo pallio branco do cortinado com fitinhas roseas...

. . . .

Ainda com a mente cheia de phantasias, no instante mais solemne de um sonho amorosamente deleitavel, á claridade triumphal das duas horas da tarde, que espelhava os vidros da janella, despertei:

Anneta dormia, encolhida, calmamente. A camisa entre-aberta desvendava-lhe o collo voluptuoso, baixando e subindo ao anhelito da respiração.

Fitei-a, enlevado, e cauteloso para não despertal-a, beijei-lhe o mamello roseo e turgido, que mais semelhava um petalo de rosa coroando um monticulo de espumas...

Anneta estremeceu, e, descerrando os labios n'um bocejo, abriu as palpebras franjadas de nocturnos cilios. A benção de seu olhar fulgente cahio sobre mim... Beijei-a muito, e ella, retesando os membros entorpecidos, rolou para o beiral do leito, vergonhosa.

Sorri-me... E, orgulhoso, e carinhosamente, balbuciei, olhando o lençol encovado e ainda chio da quentura animal do seu corpo:

— Diga-me, Anneta, que esparsas manchas são estas?...

E a minha encantadora amante fixando nos meus os olhos negros e profundos — profundos como o abysmo e como elles negros — respondeu-me sorrindo e baixinho:

— Não viste, tolinho?! Suei tanto... tanto calor...

— Sim... sim, atalhei sorridente; tanto calor... as fitinhas... tens razão; desbotaram, maculando de rubro a alvura do lençol... comprehendo, querida!... E Anneta, trefega e corada rolando no macio colchão, atirou-se-me ao pescoço e, como preza de um accesso de volupia, beijou-me, beijou-me na bocca, nas faces, loucamente, em furia!

Marão.

(Do *Concurso Quinzenal*).

N'uma praia:

— Viscondessa, vi-a esta noite em sonhos. Exactamente na occasião em que V. Ex. antes de ter vestido a sua *toilette* de praias acabava de despir o seu fato de banho.

ALTOS MYSTERIOS

Do negro velho e forte, era o typo completo
O bom do Pai Joaquim, com seu lenço sempre perto,
Um tanto reinzentado a rija carapinha...
A dentadura branca... Um preto em toda linha;

* * *

Segue-se, pois que o nosso bom matuto
Andando um bello dia,
Ou noite, não direi isto...
Ou da tarde ao tombar, quem sabe se seria...
Seguiu-se que, afinal
Andando o Pai Joaquim, d'uma pereira
Colhendo o doce fructo, por acaso...
Nem sei de que maneira!
Por entre a densa rama
Deixou-se adormecer,
Sem de mais se inquietar, nem qu'rer saber
Se era proprio o logar, ou propria a rama!

* * *

Emquanto elle roncava,
Como quem á consciencia leva serena,
Embaixo uma outra scena
Bem diversa d'aquella se passava!
Dous personagens só,

* * *

Representando os dous seres humanos;
P'la rapa collossal, varrendo o pó...
P'lo olhar cheio de unção e que aos mundanos
Gosos parece alheio,
No masculo, assevero,
Se adivinhava um bom filho do clero;
Não era um padre feio,
Dos que a fungar rapé levam a vida...
Muito pelo contrario!...
Este inda até cheirava a seminario!

Pelo rosto corado,
P'lo olhar simples, e quasi que innocente,
Pelo tronco opulento, arredondado,
Por tudo, finalmente
Que ella, ou tinha bonito ou tinha imenso,
Na mulher facil era conhecer
Uma aldeã, das que, p'ra dar... vender,
Têm 'stupidez o pulso!

* * *

Depois que o Frei, co'um lenço de cambraia,
Limpou bem o suor
Que molhava-lhe a *fronte*, abrasador,
Igual manobra fez mesmo na saia,
A formosa deidade
Com ar de quem se peja...
Oh! santa ingenuidade!
Encarnada, qual fôra uma cereja,
No olhar do padre o seu olhar fitou
E esta questão severa formulou:

* * *

Perdão, porém, si uma oração encaixa,
Nem tal ser esperado;
Mas é que o Pai Joaquim, havendo já acordado,
De cima, embasbacado, olhava lá p'ra baixo!

Questão severa formulou assim,
N'um gaguejar de susto... irresoluto...
— «Quem sabe, padrecura... Jul'lo de mim'...
Si este enxerto algum dia der um fructo!...»
E o padre, dando um salto;
— «De Deus, altos mysterios vem a ser
Que só quem está lá no alto
E' que o póde saber!»

* * *

E o negro, lá de cima, em berraria;
— *A quem é que você diz que isso cabe?*
Bamecês fazem essa porcaria...
E antonce eu é quem sabe?...

DEALISO.

(*Concurso Quinzenal.*)

Premios do «Rio Nú»

No nosso penultimo numero foi premiado: no *Motte a concurso*, DIDINHO que obteve o primeiro logar; na *Nossa adivinha* foi GUIME quem em primeiro logar conseguiu matar todas as questões. Ambos podem vir ao nosso escriptorio receber premio.

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dous versos que devem ser glosados pelos concurrentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor collocação tiver, um volume, a escolher da *Collecção Popular Moderna*, editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, recebendo nós as glosas até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o motte —

Ella punha a mão na frente,
Elle punha a mão por traz.

— recebemos as seguintes glosas:

Indo banhar-se á corrente
Rosa e seu primo Renato,
Com vergonhoso recato
Ella punha a mão na frente.
Mas Renato sorridente,
Chegando-se mais e mais,
Agarrou a prima e... zás!
Que audaciosa porfia!!
Emquanto ella remexia
Elle punha a mão por traz.

DIDINHO.

Dizia, toda tremente,
Com a cabeça, que não...
Mas elle rogava, e então
Ella punha a mão na frente...
Depois, teimoso, exigente,
Tanto pediu o Albernaz,
Que disse — sim — ao rapaz,
Mas com certo acanhamento,
Porque bem n'esse momento
Elle punha a mão por traz...

PASCACIO.

Leonor disse ao Vicente
Que em s'tando só no salão,
Levantando o lampeão,
Ella punha a mão na frente:
Assim fez, e incontinenti
Salta ao jardim o rapaz;
Ella ao vel-o tão audaz,
Do medo cai n'um tremor,
P'ra amparar o seu amor
Elle punha a mão por traz.

ULYSSES.

Que calor! que noite quente!
Derreteu-se a vaselina,
E tu não queres, menina!!
Ella punha a mão na frente,
Dizendo doer-lhe o dente
E não poder soffrer mais!!!....
— A' força não sou capaz
Eu, de obrigar-te, creança;
Inda tenho esta esperança —
Elle punha a mão por traz.....

PAPAGAIO E PAPAGRELLOS.

'Stando o dia muito quente,
Com um calor de rachar...
Meigamente a se abanar
Ella punha a mão na frente;
Junto della, sempre rente,
Estava Juca Val do Vaz,
E como era bom rapaz,
De leve a ia abanando,
E della aos poucos chegando
Elle punha a mão por traz.

A. A. NATICO.

Da prima, Chiquinho rente,
Não sei o que lhe pedia...
Mas vendo tanta ousadia,
Ella punha a mão na frente.
Elle fingia-se innocente
Embora mui perspicaz;
E n'um desejo fugaz,
Ao *moderno* foi do *antigo*...
E coitada! que castigo!
Elle punha a mão por traz!

D. A. ROMBA.

Casou-se o Juca, e contente
Quiz logo a fructa comer;
Mas nada poude fazer,
Ella punha a mão na frente!
Então o noivo descrente,
Faz mais um esforço e zás!...
Oh! horror! era um rapaz
A noiva do meu amigo,
Que vendo-se em tal perigo
Elle punha a mão por traz.

GUIME.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

Tem talento a lavadeira
Trabalha com perfeição.

As glosas devem vir em tiras, escriptas só de um lado.

Só recebemos até quarta-feira as glosas deste motte. As que nos chegarem depois, serão inutilisadas.

MODINHAS BRASILEIRAS
QUE VALEM FLORES

Que valem flores ao teu sorriso,
Quando teus labios se vão abrir,
São duas pet'las de rosa cór
Que se entreabrindo fallam de amôr!
Teus lindos olhos, negros, ternos,
Desprendem lumes, brandos, amenos,
Teu collo, cabello, alvo e opulento,
Amar me accende, és meu tormento.

ESTRIBILHO

Estatua ou anjo,
Mulher divina,
Macera-me o terror
Da minha sina!

Se alvas roupagens, ligeiras vestes,
Se teus cabellos ao ouro leves,
Se a fimbria arrastas, de longa franja
E's uma grega, perfeita e unica.
As pazes vejo de linda plastica
Pedindo um beijo, na bocca elastica,
Quantos anceios trago no peito,
Quantos calafrios de amor sujeito.

ESTRIBILHO

Estatua ou anjo,
Mulher divina,
Macera-me o terror
Da minha sina!

(*Collecção Geraldo de Magalhães*).

NOSSA ADIVINHA

«Honny soit qui mal y pense».

CHARADA ANTIGA

I

Deixe-se d'isso, menina,
Agora vamos deitar — 1
Porque estou com muito somno,
Quero dormir e roncar.

Alto lá! faça favor — 1
Quero um pouco descançar,
Porque se fôr-mos assim,
Não posso continuar.

Agora, Nênê, por fim
Vou buscar no Andarahy — 1
E por conceito direi
Remedio assim nunca vi.

FREI LARIÇA.

CHARADAS A VAPOR

II

As direitas, só na igreja
Faz beata o jesuita.
As avessas muito pouco,
Pois que isso é cousa exquisita.
} 2

E. RABIAR.

III

Da direita para esquerda,
Da esquerda para direita
Coisa branca encontrarás,
Que na barriga se ageita.
} 2

FREI LARIÇA.

CHARADAS NOVISSIMAS

IV

Agora no João e na Sophia. Jesus! como aquillo gruda -2-1-1

V

A Corina tem na ruça uma cousa que não a deixa dormir. 1-1

E. RABIAR.

VI

No pandeiro do Cacilda soam horas. Que peixão -1-1-1

P. X. BEC.

VII

Sustenta a nota, que a memoria tem um thezouro -1-1

FREI LARIÇA.

VIII

A todo o tempo corre no thezouro 2-2

IX

E' duro o homem, sendo homem 1—2

X

Offereça a nota, mas offereça correndo, cidadão 1-1-1-2

A. A. NATICO.

XI

LOGOGRIPHO

Esta mulher tornou-se popular, — 12-14-10-3-15-14
Pela peça que a fructa assim vendia, — 13-14-9-11-2-14
Por ser esta em conta e não regatear,
Augmentavam-lhe os freguezes dia a dia.

Não tinha a formosura de Helena, — 5-1-9-17
Mas a fructa dava a vendedora, com graça, — 11-19-3-4
Que os rapazes lá da... praça
Davam-lhe dinheiro sem dó e sem pena.

Uma vez eu corri da tal fructinha, — 11-6-4-20-11
Achei-a boa, gostei bem, deu-me prazer,
Que d'ahi se queria a envolvinha
Para as horas n'esta *gandra* entreter, — 21-8-2-11-4.

A tal fructa da côr do melão,
Tinha no caldo uma virtude qualquer,
Que os doutores preservavam: p'ra serão,
Chupe pela manhã a fructa mulher, — 7-1-9-11-16-8.

O Ruy, — que ia formar-se em medicina,
E que tinha ares de homem decente, — 13-22-20-3-1.
Certo dia por detraz da cortina... 18-19-6.
Chupava-lhe a fructa contente.

CONCEITO

Leitor, se gostaes do que é gostoso,
Perguntai a um escriptor d'apreciai:
Se este... ou não é mais saboroso,
Do que na fructa fazer-se chupeta?

LORO-PUSO.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

XII

O que é? O que é?

Qual a palavra de sete lettras que tirando quatro fica uma?

FREI N. C. & COMP.

XIII

O que é? O que é?

Tem dentes que nada comem
Tem barbas e não é homem?
} 2

P. PENCA.

MAYONNAISE

XIV

QHEINAUAUAGAUAUAU2OSÃM
CAELOSAUUEUTUTRIMTANAM
KZAIAUUKUENTANAOTNNAUK
KHLOSAÃOEZAINAUTM.

DR. GUTTEMBERG.

Só recebemos as decifrações deste numero até quarta-feira. Serão inutilisadas as que nos chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifradores serão sempre publicadas com intervallo de um numero, recebendo nós o resultado até o dia da publicação do numero antecedente.

Ao primeiro decifrador daremos, como premio, um volume, á escolha, *Collecção Popular Moderna*, bibliotheca editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

Acceitamos collaboração, que nos deve ser enviada em tiras, escriptas só de um lado.

Os *pontos*, n'este torneio, são contados, um, por questão decifrada ou por trabalho publicado.

Servem taes *pontos* para a distribuição dos premios, que faremos aos cincoenta primeiros collaboradores e decifradores, no fim do anno corrente.

Decifrações e decifradores do n. 42.

Propuzemos 12 questões, cujas decifrações são as seguintes:

1ª *Manuel*, 2ª *Osso*, 3ª *Lua Azul*, 4ª *Anna*, 5ª *Roma-Amor*, 6ª *Pecerejo*, 7ª *Ramo*, 8ª *Capanema*, 9ª *Corredor*, 10ª *Dous dedos de prosa*, 11ª *Chave de oco*, 12ª *Como és poetico no ideal do amor*.

Decifraram: Rodavlas 10, K. Nifo 10, Sara & Cura 10, Frei Lariça 11, Frei G. Deira 11, P. Lado & C. 11, E. E. Pé Vento 11, Guime 12, Didinho 12, Piparote 10, P. Penca 10, K. K. Cudo 12, Lambe & Soca 10, K. To Rila 10, Cambronne 9, Dr. K. Murça 11, E. Rabiar 9, Talvez 10, Topa Tudo & C. 10, Parasita 10, Cupido 9, Encantado 10, A. A. Natico & Frei N. L. & C. 12, Dr. Maravilha 10, Arievilo 11, Jacob Inc 9, Bimba 11, Fafrocha 9, K. C. Poré 12, Sá Neta 9, Cambrone 12, K H I 11, Macuco & C. 12, K. Marão 9.

QUEBRA CABEÇAS

FOLHETIM

TRICK

O ESPERTALHÃO

POR

Paulo de Kock

Trick era natural da Bretanha, o que equivale a dizer que tinha uma imaginação ardente, uma actividade a toda á prova, um genio doligente e a linguagem por vezes rude; era corajoso e fiel; não admirava, era filho da Bretanha, e que outro paiz se poderá citar onde tenham nascido mais homens notaveis por seus nobres sentimentos!!

Quando falamos de fidelidade, não nos referimos ao amor, aos gentis juramentos que reciprocamente fazem dois amantes, mas a essa grande e admiravel dedicação que consiste em não abandonar os amigos na desgraça, os senhores no exilio, os principes na adversidade.

Todavia cada medalha tem o seu reverso, como se sabe, e nada ha perfeito no mundo. Desta sorte Trick devia ter o seu fraco, porque todos o temos: ha até quem affirme que existem pessoas sem um unico lado aproveitavel.

O fraco de Trick era a vaidade, era uma extraordinaria confiança em si mesmo e, por consequencia, uma alta idéa do seu merecimento e a certeza de que ninguem o poderia enganar.

Pobre rapaz! que erro, que louca illusão! Os mais fortes engenhos, os verdadeiros genios, têm sido enganados e ludibriados como qualquer homem vulgar.

Ser enganado é sorte da pobre humanidade, e ha até quem esteja convencido de que seriamos bem desgraçados se ninguem nos illudisse!

Todavia Trick só tinha quinze annos e era bretão; é preciso, pois, desculpar a grande confiança que tinha na sua sagacidade. Todos os dias vemos no mundo pessoas ás quaes a edade e a experiencia não tornaram ainda rasoaveis. E que admira? Se á adolescencia houvesse cabido em partilha a prudencia, que restaria á velhice?

Trick quiz ir a Pariz para tentar fortuna.

E' uma ambição muito natural; raro é que a não sintam os desprotegidos da sorte; e mesmo muitas pessoas ricas, neste ponto, pensam absolutamente como os pobres.

João Jacques, disse:

«E' preciso ser feliz, querida Emilia; é este o primeiro cuidado do homem.»

Mas, nos nossos dias, fez-se uma variante á phrase do Rousseau, e diz-se:

«E' preciso ser rico.»

Porque se pensa que, sem fortuna, não ha meio de ser feliz.

Voltemos a Trick.

Seus paes haviam pertencido ao commercio, mas não tinham enriquecido; muitas vezes os haviam logrado os velhacos e caloteiros.

O adolescente disse comsigo:

— Eu hei de ser mais esperto e mais feliz; não me deixarei enganar por pessoa alguma, e brevemente partirei para Pariz.

Um velho tio, unico parente que restava a Trick, consentiu em o enviar para a capital de França, e chegou a obter para elle um logar de marçano em uma especie de bazar.

Davam ao rapaz cama n'um sotão, mesa, que bem pobre era, e vinte soldos por semana, sem contar as gorgetas, isto é, as gratificações dos freguezes, á casa dos quaes levava as fazendas. O emprego não era brilhante, mas Trick achou-o magnifico. Agradeceu ao velho tio, metteu os seus arranjos em uma mala, e correu a collocar-se na almofada da deligencia, onde lhe haviam reservado um logar.

A physionomia bastante esperta, travessa e sagaz de Trick, pareceu produzir uma agradavel impressão em um viajante que, na almofada, se sentára a seu lado.

Este viajante estava longe de parecer-se com o joven bretão: a sua physionomia astuciosa, os seus olhos pequenos e verdes não denunciavam toleima nem inspiravam confiança; emfim, mesmo com a bocca fechada, apresentava um sorriso mofejador e perfido.

Trick contou a sua vida ao companheiro de almofada, e este respondeu á confidencia com um conselho em que parecia haver a maior sinceridade.

— Meu rapaz, como vae para Pariz, tome bem conta em si. Nas capitaes ha sempre muitos ladrões e, principalmente em Pariz, nunca elles faltam. Em uma cidade immensa, onde tanta gente se levanta sem saber como ha de jantar, comprehende que se devem commetter muitos roubos, velhacadas e ratonices. As capitaes mais nomeadas pelas suas bellezas, amenidade e prazeres que encerram, têm o triste privilegio de attrahir ao seu seio os mais esclarecidos gatunos; em toda a parte que a multidão se acotovelar, póde ter a certeza de que ha ladrões; isto é triste, mas é uma verdade. Tenha pois cautela com todos os ataques de que ha de ser alvo.

(*Continúa*)

PORTARIA

A'quellas pessoas que nos distinguem com sua collaboração, fazemos notar outra vez que só nos serve o que tiver malicia sem obscenidade. Não publicamos pseudonymos innomeaes.

As columnas do nosso jornal são, entretanto, francas, mas d'entre a collaboração que nos fôr enviada, reservamo-nos o direito de fazer a nossa escolha.

A todos quantos queiram fazer qualquer reclamação pedimos o especial obsequio de vir ao nosso escriptorio, pois que é para nós completamente impossivel responder á grande quantidade de cartas recebidas.

EXPEDIENTE

As pessoas que, do interior, queiram ser assignantes do «Rio Nú» devem remetter, em vale postal, a esta redacção, a importancia das assignaturas, com os respectivos enderecos.

Approximando-se a época da reforma de assignaturas, temos o prazer de communicar nos nossos assignantes e leitores, que encommendamos á casa Wedells & C. de Hamburgo, a confecção de elegantes carteirinhas que distribuiremos como

PREMIO DO RIO NU'

Além desse premio temos uma variada collecção de romances e obras litterarias, com que brindaremos aos nossos assignantes nas seguintes

CONDIÇÕES

Aos assignantes de anno uma carteira e um livro á escolha.

Aos assignantes de semestre um livro á escolhe.

São estes os livros que destinamos aos nossos assignantes:

PAULA LUIZA.— O Necrotario.
A. RAPOSO.— Nevroso Mystico.
DELIA.— Celeste.
A. CAMINHA.— No Paiz dos Yankees.
CRUZ E SOUZA.— Broquéis.
V. DE CASTRO.— Diario de um solteirão.
L. ROSA.— Imagens e Visões.
V. VARZEA.— Rose Castle.
PAULO DE KOCK.— Gustavo o Estroina.
JULIO MARY.—Paixão e Odio.
PAULO DE KOCK.— A Menina das tres saias.
H. P. ESCRICH.— A visinha do poeta.
PAUL FÉVAL.— A Creoula.
ANSELMO RIBAS.— A Scara de Ruth.
PAULO DE KOCK.— A Dama dos tres esbartilhos.
ALEXANDRE DUMAS.— Vingança Corsa.
ARTHUR AZEVEDO.— A Capital Federal.— A Fantasia.
PAULO DE KOCK.— A' Procura de noivo.

AGENTES DO «RIO NU»

São nossos agentes, encarregados de venda avulsa, annuncios e assignaturas os Srs.:

Rival & C.—Bello Horizonte.
Magalhães & C.—S. Paulo.
A Ramalhoso.—S. Paulo.
Mariano Guardiol.— Ouro Preto.
Gonçalves & Vellozo—Campinas.
N. Rosa Teixeira.—Leopoldina.
Fernando Mendes Pinto.—S. João Nepomuceno.
Ricardo de Almeida.—Estação de Filgueiras.
João Gomes França.— Estação de Santa Helena.
Luiz Carsuda.—Estação do Sacrego.
Antonio Fernandes Filho.—Aldeadia do Pilangues.
Francisco Neves.—Rua Familia de Muriahé.
Antonio José de Carvalho Amaranto.—Santo Antonio do Aventureiro.
Antonio Ferreira Mendes.—Maceio.
José B. de Mello.—Cidade de Oliveira.
Francisco Ribeiro. — Estação de Carlos Gomes.
Francisco Ferreira Silva.— Estação da Conceição.
Antonio José Teixeira — Porto Novo do Cunha.
Antonio Angelo Soares—Boralvalda.
Joaquim de S. Soares—Jardinopolis.
José B. Carvalho—Silveiras.
Olympio Gomes Almeida—Estação de Madiquinha.
Antonio Lopes de Faria—Ponte Nova.
Fernando Ferreira — Rubiro de Mello Dentro.
Manoel Soares Costa—Ilha.
Sergio Silva—Visconde do Rio Claro.
José Antonio Schiabell—Moyo-mirim.
Luiz Ferreira do Amaral—Aramaguara.
Silva Teixeira—Rio Branco.
Luiz Teixeira Junior—Alpercerca.
T. Sequeira Junior—Mars.
Benedicto Gervasio Marinho—Estação de Grequilho.
Luiz Ernesto Miranda—Santo Antonio da Alfanda.
Oscar Sobre—Espirito Santo do Pinhal.
Elio Pacheco—Rhodias.
Cirilo do José da S. Martins—Bomfim de quelaz.
José Esteves da Costa—Piracanunga.
Benedicto A. Ferreira—Batataes.
Antonio de Sá Carvalho—Morro.
Francisco Mathoes da Costa Ferreira—Cabaho.
Cirillo de Moraes—Tambaú.
Norival Leite—S. José d'Alem Paraiba.
Antonio de Avila P. Soares—Santa Antonia de Jacutinga.
Luiz Gustavo da S. Ribeiro.—Est. do Rio Novo.
Antonio José Godinho—Lapa — Parana.
José Fernandes Rangel — S. José do Paraiso.
Antonio Brelio Pereira — Sant'Anna do Pirapitinga.
José Soares Junior —Cartlo.
Manoel Alves Corrêa Valente—Est. Aurora.
Mathias José Pereira — S. Sebastião das Torres.
Antonio Bueno —Conceição do Rio Verde.
João da Costa Sobrinho—Est. da Esperança.
Ignacio Pontes Brandão — Poços de Caldas.
Cassemiro José de Carvalho — Patahyba — Piauhy.
Germano Christovão Batteres — Pirapetinga de Muriaé.
Bernardino de Paula Vieira — S. Sebastião de Paraiso.
João Correia Nelto Junior — Vermelha Nova.
Francisco Moreira Duarte — Conceição da Barra.
Carlos Terra Pereira — Estação da Penha Longa.
Guilherme Fischer — Santa Maria — Rio Grande do sul.
João da Silva Quadros — S. Sebastião da Serramonia.
Jeronymo Martins de Andrade — S. José do Thiaco.
Gabino Bolota — Ribeirão Preto.
João Lopes de Araujo — Papagaio de Carvalho.
João Baptista de Souza Fortuna.
José Luiz de Oliveira — Bom Sucesso de Sebastiana.
Victor Antonio Medeiro — S. Miguel do Verdelmo.
Tito Evangelista Marques Guimarães — São João da Barra Grande.
Arthur Bockert & C. — Campos.
Generio Possidonio de Souza — Areia — Paraiba.
João Amando Lavoiz — Batataes.
A. Napoleão Prates — S. Miguel do Jequitinhonha.
Pedro Alves Leonardo — Est. de Schesid.
J. de Costa Lima — Itanhaby.
J. Candido de Souza — Santa Cruz das Palmeiras.
Fernando Antunes — Cidade do Pombo.

ANNUNCIOS

TEATRO VARIEDADES

Tendo de se proceder á reforma do panno-annuncio do theatro Variedades, communica-se aos Srs. annunciantes que recebem-se desde já pedidos de espaços, por obsequio, na redacção d'este jornal.

CAFÉ JEREMIAS

Deposito de Cervejas Dosis especial café moido

216 RUA SYLVEIRA MARTINS 216

Especialidade do Vinho de Jurupeba

BOTEQUIM JEREMIAS

RHUM CREOSOTADO

DO PHARMACEUTICO

ERNESTO DE SOUZA

Infallivel na cura de todas as molestias do peito.

Combate, como por encanto, o emagrecimento e a fraqueza geral. Faz desapparecer as dôres no peito e nas costas, tão comuns nos enfermos d'esta terrivel molestia.

As maiores sommidades medicas recitam hoje esse preparado como a mais averiada descoberta scientifica medicinal, que é verdadeiramente assombrosa nas curas que tem produzido tão milagrosamente.

Exija-se sempre o nome da pharmaceutico **Ernesto de Souza**.

A' venda em grosso e a varejo em todas as pharmacias e no deposito geral do laboratorio á

19 TRAVESSA DO OUVIDOR 19

PREÇO DO VIDRO 4$000

A's pessoas do interior, que desejarem fazer uso deste milagroso preparado, é lealmente aconselhado a Ernesto de Souza, Travessa do Ouvidor 19, mandando a quantia de 12$ para cada vidro, que serão promptamente attendidos.

DEPOSITO: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives 115, esquina da rua de S. Pedro; Bragança, Cid & C., rua de S. Pedro n. 52 e drogaria Pacheco, Andradas n. 50 e Primeiro de Março n. 8.

CHARUTARIA CASTELLÕES

Unica que recebe cigarros
S. Luiz do Paraitinga.
Barbacena (Valle);
Espirito-Santo do Pinhal;
Campanha;
Sitio;
Borboleta.

DEPOSITO DOS CIGARROS ITATIATA

Guimarães & C.

71 LARGO DO ROSARIO 71

S. PAULO

GONORRHÉAS

Flores brancas (descorrhêa)

Curam-se radicalmente em poucos dias, com o **xarope e as pilulas de succo ferruginoso**, approvadas pela Junta Junta de hygiene, cujos remedios que pela sua composição innocuo e recomendado efficazes podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na **pharmacia Braganttum**, rua da Ergueyana 103.

E' UTIL ??

1º um rico par de quadros, pintura a oleo, de F. Morelli.

2º um terno de sobrecasaca, feito sob medida, á escolha do premiado.

3º um terno de fraque feito sob medida, á escolha do premiado.

4º um terno de palletot saco, nas mesmas condições acima.

5º uma rica calça de cassimira de côr e um collete de fustão branco de linho.

São estes os premios de fim de anno que se distribuem a todos os Srs. freguezes da

ALFAIATARIA AMERICA DO SUL

50 RUA DA CARIOCA 50

N. B. — Todos tem direito a um bilhete com dous numeros em cada **5$000** de compras.

CERVEJARIA BRAHMA

FRANZISKANER BRAU

ESPECIALIDADE — CERVEJA PILSENER

EM BARRIS, GARRAFAS E CAIXAS

142 RUA VISCONDE DE SAPUCAHY 142

CERVEJA EM CHOPP — **AUTOMATS**

CERVEJA EM CHOPP AUTOMATS

CERVEJA EM CHOPP AUTOMATS

Recommendamos as casas com frequencia menos numerosa e aos freguezes particulares o apparelho para tirar chopp **BARRIL AUTOMATICO**, como melhor e mais commodo, pelas seguintes vantagens:

1º A cerveja chega da fabrica bem gelada.
2º Vem lealmente protegida do acido carbonico para ser tirada sem perda alguma.
3º A cerveja no Automat, mesmo em casos em que não se consome durante todo o dia, em estado ainda perfeito e inalterado.
4º Quando a cerveja bem gelada, e em temperatura pouco superior, é tirada em copos limpos e com quantidade diminuta de gelo.
5º A manipulação do Automat é a mais simples e pratica e basta volta-lo uma vez para tirar perfeitamente instantaneo do systema de tirar o mesmo.

A cerveja dos Automats pode ser fornecida em copos com cerveja de nossa marca **FRANZISCANER BRAU** ou cerveja **PILSENER**, a escolha do freguez.

Com a maior pontualidade satisfazemos as pedidos que nos forem dirigidos, para qualquer das nossas marcas de cerveja, quer em garrafas, barris, caixas de 50 garrafas ou de 72 meias garrafas.

GEORG MASCHKE & C.